

Um trabalho em defesa da saúde pública.

É ainda insuficiente a parcela da sociedade brasileira que está consciente dos riscos oferecidos pelos medicamentos, mesmo quando há prescrição médica. No Brasil, não são todos os médicos que se mostram capacitados para receitar, adequadamente, qualquer produto farmacêutico. Por isso, cresce a responsabilidade do farmacêutico bioquímico. É o que admite Andrejus Korolkovas, autor de **Análise Farmacêutica**.

Além de professor titular de Química Farmacêutica na Universidade de São Paulo, Korolkovas já publicou outros livros traduzidos em vários países. Participou da redação do texto da Farmacopéia Brasileira. No Congresso Nacional, prestou depoimento a duas Comissões Parlamentares de Inquérito. Atualmente, já é conhecido no Brasil por sua corajosa luta em defesa dos superiores interesses da saúde pública.

Para o primeiro capítulo de **Análise Farmacêutica**, Korolkovas escolheu submeter a debate uma questão absolutamente prioritária para a proteção da saúde pública: o controle de qualidade dos medicamentos. É evidente que o consumidor não tem as mínimas condições para verificar e avaliar a qualidade dos produtos farmacêuticos, que proliferam descontroladamente no abusivo mercado nacional.

São os próprios fabricantes de remédios que devem manter sob severo controle a qualidade de seus produtos. No Brasil, porém, pululam inúmeras microempresas fabricantes de medicamentos que não dispõem pelo menos do equipamento indispensável aos testes previstos no controle de qualidade. Por outro lado, não parecem igualmente numerosos os técnicos capacitados para realizar um eficiente controle.

A questão torna-se mais inquietante, quando fica evidenciada a incrível permissividade das autoridades que foram incumbidas da vigilância sanitária. São elas que permitem ou fingem desconhecer o funcionamento de pequenas e médias empresas, onde faltam técnicos capacitados e equipamentos apropriados à efetuação de um permanente e satisfatório controle de qualidade de produtos farmacêuticos.

Salienta-se, assim, a extrema utilidade de **Análise Farmacêutica** para o atual estágio de desenvolvimento da sociedade brasileira. Seu autor tem por objetivo imediato contribuir para a habilitação de profissionais, que elevem o nível de qualidade dos remédios produzidos no País. Mas é um veterano que demonstra conhecer as armadilhas colocadas à espreita do incauto consumidor de remédios no Brasil.

Korolkovas conhece, por exemplo, as empresas inescrupulosas que fabricam medicamentos de qualidade inferior, "jocosamente denominados pelos balconistas das farmácias como BOs, isto é, bombas ou bolsos de otário". O autor já verificou que os remédios desse tipo apresentam, em sua formulação, componentes "que não correspondem quantitativa e qualitativamente ao que se informa em suas bulas".

Queixando-se do preço excessivo cobrado pela venda dos BOs, Korolkovas comenta: "Tem-se a impressão de que os remédios

fraudulentos escaparam ao controle do Conselho Interministerial de Preços. Estas práticas dos laboratórios inescrupulosos, além de denegrirem a boa imagem das empresas farmacêuticas honestas, constituem crimes contra a economia popular e, sobretudo, contra a saúde pública".

O efeito terapêutico atribuído a um medicamento nem sempre resulta de sua composição química ou biológica, segundo Korolkovas. Resulta, às vezes, de auto-sugestão, de uma reação psicológica ou de um reflexo condicionado. A esse conjunto de fatores, Korolkovas confere a denominação de "feito placebo". Por isso, um produto farmacêutico pode gerar um efeito fisiológico, psicológico e psicofisiológico.

Na opinião do autor, uma análise crítica do arsenal terapêutico disponível até o início deste século induz a admitir que os pretensos benefícios atribuídos aos medicamentos resultam, em sua maioria, do efeito placebo. Korolkovas lembra conclusões de pesquisas recentes que comprovaram a eficácia terapêutica em cerca de 30 a 40% de doentes medicados exclusivamente com produtos do tipo placebo.

Adverte ainda o autor que "o abuso de medicamentos, além de representar desperdício de dinheiro, pode dar origem às doenças ditas farmacoiatrogênicas ou, simplesmente, iatrogênicas, vale dizer, doenças causadas por remédios e médicos. Não raro, tais doenças são de difícil diagnóstico e tratamento". Há, portanto, sólidos motivos para que sejam aplicados, adequadamente, os ensinamentos sobre análise farmacêutica.

Ressalta Korolkovas que a análise farmacêutica aplica os conhecimentos de Química Analítica, assim como de Química Orgânica Funcional, ao exame laboratorial dos fármacos, isto é, princípios ativos, drogas ou bases medicamentosas, que entram na composição de um remédio. Ensina o autor que a associação de fármacos diferentes em um único remédio tem estes objetivos: adição, inibição e potencialização de efeitos.

Em seu livro, Korolkovas preferiu transcrever de textos aprovados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) os princípios aplicáveis ao controle de qualidade das preparações farmacêuticas, além das normas recomendadas para a fabricação e o controle de qualidade dos medicamentos. Nota-se em quase cada página a preocupação do autor com a clareza, a segurança e a funcionalidade de seus ensinamentos.

Demócrito Moura